

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

- práticas, saberes e habitus -

Fabíola Santini Takayama do Nascimento

Mestranda em Educação da PUCGOIÁS e Técnica em Assuntos Educacionais do IFG -
Campus Inhumas

fabiola.takayama@gmail.com

Orientador: Dr. José Maria Baldino

Professor Titular da PUCGOIÁS, Programa de Mestrado e Doutorado em Educação,
Coordenador da Linha de Pesquisa Educação, Cultura e Sociedade

jmbaldino@uol.com.br

A temática dos saberes das práticas pedagógicas dos professores está presente nos estudos atuais no âmbito da educação, não diferente na Educação Física, objetivando investigar as práticas de ensino desenvolvidas pelos docentes em seu local de trabalho, observando as suas especificidades.

Assim como defendido por NUNES (2001, p.28), “na realidade brasileira, [...] é a partir da década de 1990 que se buscam novos enfoques e paradigmas para compreender a prática pedagógica e os saberes pedagógicos e epistemológicos relativos ao conteúdo escolar a ser ensinado/aprendido”.

A Educação Física Escolar analisada sob o olhar das possibilidades de construção dos saberes e práticas propiciadas pelas ações pedagógicas dos professores não tem sido investigada na atualidade, conforme revisão de trabalhos disponibilizados nos bancos de dissertações e teses do CNPQ/CAPES. No entanto, as discussões, no que tange às relações entre educação, cultura e culturas escolares presentes nos estudos atuais em âmbito da educação escolar, têm estimulado novos olhares do potencial da Educação Física a partir das práticas de ensino desenvolvidas pelos docentes no cotidiano escolar.

Partindo do pressuposto que a Educação Física Escolar não se reduz à noção histórico-militar-higienista de adestramento do corpo submetido a uma sequência intensiva de

exercícios, mas produtora de saberes e práticas culturais que se interagem com os demais saberes disciplinares e transversais cotidianamente construídos nos espaços escolares, surgiu o interesse em pesquisar como alunos do ensino médio e seus professores compreendem e internalizam tais conhecimentos como *habitus*.

Vale salientar que a opção por pesquisar o ensino médio foi em decorrência de perceber a carência de trabalhos voltados para esse sistema de ensino na educação física, e por notar que nesse período da escolarização, ela tem sido “tratada como facultativa” no que concerne ao status no contexto escolar. Nessa fase da vida acadêmica do aluno, os holofotes estão voltados apenas para o ingresso à faculdade e, nesse discurso, a educação física encontra-se pormenorizada, podendo ser “equiparada” a uma atividade meramente extracurricular, por não possuir conteúdos específicos do seu campo inseridos nesses exames. Ademais, vemos que esse pensamento é reforçado ao analisarmos a disciplina perante o dispositivo legal que legitima as dispensas nas aulas de educação física (DARIDO, S.C. & SOUZA JÚNIOR, O.M. , 2009).

Diante disso, neste estudo pretende-se investigar se há, e como ocorre a produção do conhecimento nas práticas cotidianas nas atividades de educação física do ensino médio goiano na perspectiva dos professores e dos alunos, bem como, nos propondo a identificar possíveis aspectos que influenciam a construção dos saberes que estes mobilizam no seu cotidiano escolar, situando esse diálogo e fazendo aproximações/interpretações fundamentando-nos no conceito de *Habitus* de Pierre Bourdieu, dos saberes e práticas oriundos da experiência de Tardif e das possibilidades de construção de *habitus* professorais construídos nos processos de formação e profissionalização docente apontados por Perrenoud.

A partir dessas inquietações, procuraremos contemplar na pesquisa: perceber o percurso da gênese da Educação Física Escolar, contextualizando-a; analisar as construções e práticas desenvolvidas pela educação física no campo do ensino médio, ressaltando as características específicas desse sistema da educação; identificar como essa disciplina é percebida tanto nos documentos oficiais que regulamentam a educação no ensino médio, como nos projetos políticos pedagógicos das instituições pesquisadas; analisar os saberes presentes nas práticas pedagógicas das aulas tanto na perspectiva dos professores, bem como dos alunos; cotejar os saberes que encontram-se nos documentos oficiais, com os praticados pelos professores nas aulas e os assimilados pelos seus alunos; analisar os saberes que os professores acreditam transmitir para os seus alunos, com os conhecimentos que são possíveis de serem apreendidos por meio de sua prática pedagógica; discutir quais são as bases epistemológicas que norteiam

a prática docente; refletir sobre possíveis influências sofridas na construção dos saberes mobilizados pelos professores no cotidiano escolar; e refletir se ocorre e como, a produção do conhecimento nas práticas cotidianas nas aulas de educação física.

Com o intuito de responder minimamente a esses questionamentos, procuraremos “partindo do princípio de que não há metodologias boas ou más intrinsecamente e sim metodologias adequadas ou inadequadas para tratar um determinado problema,[...]” (ALVES,1991, p. 58), pretendemos em seguida, justificar a escolha do paradigma qualitativo para a pesquisa em questão.

Com base em ANDRÉ & LUDKE (1986), compreende-se que a referida pesquisa será mais bem desenvolvida utilizando-se do método da pesquisa qualitativa. Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados não são miscíveis, por instrumentos físicos de medida, e o pesquisador se vale de diferentes abordagens. Nossa afirmação é feita com base em,

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa se opõem ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa. (GOLDENBERG, 1999, p. 61).

Conforme características, limites e vantagens da abordagem qualitativa acreditamos que seja a melhor forma de se pesquisar em ciências sociais, pois assim é possível a objetivação do fenômeno, a hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar. Como também, atentar para as relações entre o global e o local em determinado fenômeno, observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural, respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos, oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Com isso, pretendemos realizar uma pesquisa de cunho crítico-qualitativa, cuja base empírica será construída a partir dos seguintes procedimentos: 1- análise de documentos (fontes: leis de orientação curricular para o ensino médio; projeto político-pedagógico das

instituições pesquisadas; e resoluções do Conselho Estadual de Educação (CEE) para orientação curricular do ensino médio), 2- observação não participante (com registro em diário de campo de como ocorre a atividade escolar na instituição escolhida) e, 3- dois grupos de discussão norteados por meio de um roteiro prévio sendo um composto por alunos e outro por professores das instituições selecionadas, ambos do ensino médio.

Tem em vista que os saberes docentes são objetivados na prática cotidiana do professor, por meio da relação com os diversos conhecimentos adquiridos, tanto durante sua formação acadêmica/científica, contribuindo para embasar sua ação pedagógica, quanto mediados pelo seu dia a dia. Não esquecendo também a importância da relação com seus alunos e com os demais professores do seu meio de trabalho, na forma como organiza suas aulas e no seu ambiente pedagógico.

Assim, buscaremos compreender as situações que envolvem/interferem a produção do conhecimento nas práticas cotidianas, a partir das abordagens e dos conceitos de autores como Pierre Bourdieu, Philippe Perrenoud e Maurice Tardif.

Alicerçando nesses autores, buscarei no decorrer da pesquisa aproximar o conceito de *Habitus* (Bourdieu) aos conceitos de experiência (Tardif) e de *habitus* profissional (Perrenoud), no intuito de compreender a prática pedagógica nas suas múltiplas variáveis.

Procuraremos assim, nessa pesquisa, não abranger todos os aspectos das conexões sociais da escola, e sim contribuir para as pesquisas nesse âmbito da educação, e mormente na educação física, para servir de embasamento, e oferecendo subsídios para possíveis modificações no contexto escolar, articularmente na compreensão das situações que envolvem os saberes necessários para a prática educativa. Vale salientar que esta pesquisa encontra-se em fase inicial, e conta com o auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A.J. *O planejamento de pesquisas qualitativas em educação*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo - SP (77): p. 53-61, maio 1991.

ANDRÉ, M. E. D. & LUDKE, M. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

CANEZIN, M.T. *Introdução à teoria e ao método em ciências sociais e educação*. 2ª ed. Goiânia -GO: Ed. da UCG, 2006. Série: Ensaios: 4.

- DARIDO, S.C. & SOUZA JÚNIOR, O.M. Dispensas das aulas de Educação Física: apontando caminhos para minimizar os efeitos da arcaica legislação. *Pensar a prática*, v. 12, n. 2, p. 1-12, maio/ago. 2009.
- GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- GONÇALVES, N.G.; GONÇALVES, S.A. *Pierre Bourdieu: educação para além da reprodução*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- NOGUEIRA, M.A.; NOGUEIRA, C.M.M. *Bourdieu & a Educação*. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- NUNES, C.M.F. Saberes Docentes e Formação de Professores: Um breve panorama da pesquisa brasileira. *Educação & Sociedade*, ano XXII, n.74, p. 27-42, abril. 2001.
- PÉREZ-GÓMEZ, A. I. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo In: NÓVOA, A. (org.) *Os professores e sua formação*. 2ª ed., Lisboa: Portugal: Publicações Dom Quixote, p. 93-114, 1995.
- SANCHOTENE, M.U. & MOLINA NETO, V. Habitus Profissional, Currículo Oculto e Cultura Docente: perspectivas para a análise da prática pedagógica dos professores de Educação Física. *Pensar a prática*, v. 9, n. 2, p. 267- 280, jul/dez. 2006.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 3ª ed. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2003.